

# No campo espiritual

AGNELO MORATO

## Têm olhos e não vêem...

Prezados amigos, confrades, distintas senhoras.

JOSE RUSSO

Sejam as nossas primeiras palavras um ato de louvor e agradecimento a Deus, Nosso Pai de Bondade e Misericórdia, pela conclusão de mais uma obra que acaba de ser entregue aos seus legítimos proprietários.

Um lar aos deserdados representa um serviço humano que deverá interessar a todos os homens, sem qualquer distinção social, política ou religiosa. Altamente dignificante é o trabalho e salvadora a tarefa de servir aos que carecem de assistência.

Sabemos, por experiência própria, que todos os que se empenham, com os recursos que possuem no momento, em realizar um empreendimento cristão, sem medir sacrifícios, encontrarão no começo obstáculos, é verdade, mas terminarão vencendo com perseverança, porque Providência dará sua assistência naquilo que estiver fora das suas possibilidades!

Em diversas ocasiões, quando recursos não existiam, um certo abatimento, uma espécie de dúvida nos assaltavam, como que desafiando nossa fé no triunfo final. Porém, ao passar a onda desanimadora, aquela poderosa convicção que nos bafejara em idênticos períodos anteriores, em duas dezenas de outras obras realizadas, despontavam em nosso íntimo, em todo o seu poder.

Queremos, nesta síntese retrospectiva, dizer que, de diversas maneiras, as dificuldades tentaram paralisar os nossos trabalhos. Porém, Deus, que dispõe de maneiras e número sem conta de enviar os recursos às obras do bem, que o governo do mundo e a marcha das humanidades, individuais ou coletivas, recebem o impeto que nunca falha, chegando sempre no momento das reais necessidades. Assim, de Deus vieram providências no curso de 30 anos, no setor de tantas realizações benéficas.

Pedimos permissão para fazer constar neste registro nossos agradecimentos a todos quantos nos auxiliaram com seu óbolo generoso, sem como pela ajuda inspiradora do Alto, certo, oportuna, infalível que Deus envia para servir aos menos favorecidos. Eis algumas ilustrações, colhidas da vida cruel e madrastra, das criaturas humanas, nascidas com o sigma de rudes provações!

Em várias manhãs, antes do sol surgir no horizonte, saíamos para uma pescaria, rumo à Estação de Boa Sorte, na esperança de usufruir um descanso mental. Víamos, nos bancos da praia principal, homens escoroados, recostados uns aos outros. Mais além, mulheres em triste abandono, com crianças no colo, de poucos

meses, mal vestidas e friorentas, aguardando o novo dia, à espera de nada, ou melhor, do recurso que Deus enviaria...

Dessas visões, no quadro vivo da miséria real, tantas vezes repetidas, nasceu o Albergue Noturno, em 1950. Cerca de 40.000 seres humanos, enquanto todos os animais das incontáveis espécies têm seu repouso garantido no ventre da Terra, nas águas, nas matas, nos campos, o homem, imagem de Deus, não tem um abrigo para dormir! Porém, há 24 anos, não mais dormem na rua, sob as pontas, à soleira das portas, ou nos bancos de concreto, nas praças públicas!

No setor do Hospital Espírita "Allan Kardec", vezes tantas censuramos filhos e parentes ingratos ao pretenderem internar seus velhos pais... para deles se livrarem, no fim da vida, para sempre! Nunca foram atendidos.

Mais tarde, sempre com as economias estouradas, e com o objetivo de preencher uma lacuna no setor assistencial aos idosos, empreendemos, há cerca de cinco anos, a construção desta casa para as vovós, sob o patrocínio de Ofélia, a esposa que Deus nos fez encontrar nesta vida.

Vimos os quadros que Deus nos mostrara em segundas madrugadas. Enquanto iam repousar das fadigas nascidas de trabalhos sem tréguas, grupos de irmãos sofriam física e moralmente, não tendo um leito para dormir, e por teto o piscar das estrelas!

Quantas e quantas vezes Deus nos mostra, numa espécie de quadro vivo, o cumprimento de nossos deveres de fraternidade! E, no dizer do Cristo, "temos olhos e não vemos" a miséria, a necessidade e a dor de nosso semelhante!

E os quadros ilustrados continuam sempre, através de fatos e exposições, no borborinho da vida humana, com todo o entrecrocamento que nos cerca: sofrimentos, enfermidades, pobreza e miséria, sem despertar, ainda, em alta escala, o número daqueles que "têm olhos e não vêem!"

X X X

**NOTA DA REDAÇÃO** — As palavras acima foram proferidas na oportunidade da inauguração do LAR DE OFÉLIA — CASA DA VOVO, a 23 deste mês, e constituem como que uma oração de agradecimento a todos os que prestigiaram e colaboraram com a realização dessa obra humanitária.

## Célio Augusto Tozi

A 24 deste mês de novembro ocorreu o passamento desse valoroso confrade, vítima de acidente automobilístico.

Célio era dedicado funcionário do Hospital Espírita "Allan Kardec", desta cidade, onde se destacou como elemento de valor. Jovem ainda, com seus 20 anos, possuía um coração bem formado, conquistando a amizade e simpatia de todos quantos com ele entrassem em contato.

Era filho de João Diomar Tozi e Elza Moreli Tozi, a quem endereçamos nossa solidariedade cristã.

Ao Célio, operoso colaborador de "A Nova Era", nossas vibrações e votos de feliz regresso na Pátria Espiritual.

**Representante**

É nosso representante na cidade de Nanuque e Região (MG) o confrade Antônio J. Azevedo, com endereço à Rua Lamberti, 760, onde está à disposição de nossos caríssimos assinantes.

## Conferências

O tribuno Newton Boechat cumpriu e está cumprindo o seguinte roteiro de palestras: 26 out: Itaperuna (RJ); 27. Natividade do Carangola (RJ); 3 nov: Fed Espírita Brasileira (GB); 8: Aliança do Divino Pastor - Gáves (GB); 2 dez: C. Esp. "Eurípides Barsanulfo", Rua Gazeta da Tarde, 235 - 20 hs. - Jacarepaguá (GB).

Na noite seguinte de nossa ida a Itapira, em companhia de Alberto Ferrante Filho e Francisco Aguilhar, tivemos visão muito simbólica. Agradecemos a Deus, ao repouso, pela oportunidade de ir àquela cidade, onde participamos de festas de fraternidade, pois Chico Xavier recebeu a 24 de outubro a outorga de Cidadão Honorário dessa decantada "Terra de Batista Júnior". A edilidade dali houve por bem reconhecer por solenidade pública o trabalho desse "Gênio da Mediunidade Contemporânea". Itapira nos leva sempre a relembrar companheiros heróicos como Onofre Batista, sua esposa d.ª Graçacinda, dr. Hortêncio Pereira, Cesar Bianchi e outros.

Nossa oração de agradecimento aos companheiros de viagem, que nos propiciaram também encontro com tantos irmãos do ideal espírita e estão permanentes em nossa saude. Fomos levados, então, a ver quadro em dimensões bem da realidade do tempo e do espaço. Neste estado de vivência perispiritual, encontramos-nos com o velho Alberto Ferrante (o chefe da valerosa Família Ferrante de Franca). Tivemos com ele um encontro àquela hora de refazimento das energias físicas. E, em pouco, estávamos à frente de uma cidade em ruínas que há pouco fora destruída por violento temporal.

O quadro era entristecedor: casas caídas, outras ameaçadas de vir abaixo, muros e jardins destruídos, corpos humanos mutilados e inertes. Os sobreviventes dessa localidade estavam em retirada; cada um levava o que suas forças permitiam. Muitas famílias desabrigadas e muitas crianças famintas. Exatamente nesse momento surgiu a figura robusta do Albertinho Ferrante, o filho do companheiro que estava conosco diante daquela odisséia. Ele tomou a iniciativa de falar aos retrairantes desse lugar em ruínas. Chamou a atenção de todos, pois deveriam reconstruir a cidade, jamais abandoná-la. Bastariam esforços de todos em comum e Deus viria em socorro de todos. Aquele torção era muito caro aos nossos corações e não podia ser

abandonado daquela maneira. Ao fazer esse apelo, um dos flagelados da "Cidade Demolição" falou: "Embora sua intenção, meu amigo, seja louvável, não vale a pena perder tempo com esta terra. Suas casas não resistiram ao vendaval que por aqui passou. Tudo estava mal construído e ruído, por velho demais". No entanto, da multidão sofrida surgiu um acíção respeitável e tomou a palavra nesse instante: "Meus conterrâneos, esse moço tem razão. Ele nos transmite a lição com ânimo. Não podemos abandonar esse lugar que sempre foi nosso recanto de paz e trabalho. Vamos reconstruir tudo com as nossas próprias mãos. Nossos esforços devem ser em nosso próprio benefício. Algum dia haverá compensações melhores. Urge, porém, iniciar essa tarefa em favor dos nossos filhos desabrigados..." Aquela exortação transmitiu em todos uma energia nova. Todos voltaram a remover os escombros e entregaram-se à faina de mais uma empreitada árdua e laboriosa... Ao sentir isto, Albertinho convidou-nos a ir buscar recursos e convidar os outros companheiros de nossas tarefas para uma ajuda mais direta àquela gente, também nossa irmã de humanidade. Ouvimos, após, um canto de jovens em estribilho com os mais velhos a influenciar todos a um só tempo para essa arrancada de amor...

Ao relembrar esse sonho simbólico, apresentado resumidamente, sem os detalhes mais impressionantes que pudemos constatar, aprendemos mais um ensinamento dentro do campo amplo do trabalho no Mundo Espírita. Há criaturas assim! Até quando seu corpo físico descansa, seus espíritos entram em serviço para servir no Plano do Além.

E esse pequeno relato nos serve bem, numa hora de muito testemunho, quando a família espírita de Franca tem sofrido as acusações mais injustas e pettinazes...

## Centro Espírita "Humildade" CONVOCAÇÃO

Por este edital ficam convocados todos os associados do Centro Espírita "Humildade" para, no dia 6 de dezembro próximo, às 17,30 horas, tomarem parte numa assembléia geral, em sua sede social, à Rua 8, n.º 25 (antiga e atual Araxá, n.º 138), Jardim Francano, a fim de tratar dos assuntos que se seguem:

- 1 — Prestação de contas da Diretoria atual;
- 2 — Eleição e posse da 2a. Diretoria;
- 3 — Outros assuntos que possam interessar.

Caso não compareça número legal no horário fixado, a assembléia será realizada meia hora após, com qualquer número de sócios.

Espera-se o comparecimento de todos.  
Franca, 19 novembro de 1974.

a) Ozório Muniz Parreira

## Pensamento

"O amor é a paisagem íntima e necessária de cada um de nós".

Wanderley Garcia

# Exaltação da esperança

# RUMO CERTO

Formando com a fé e a caridade a tríade das virtudes teológicas, a esperança é talvez a menos comentada delas. Isso porque tem sido entendida geralmente no sentido convencional da "esperança" que têm os cristãos na vida futura: a perspectiva da salvação da alma, compensando os esforços e tribulações presentes.

Necessário porém dilatar a compreensão da Esperança como luz de cada dia, para o que cumpre relacioná-la intimamente com o trabalho, com o esforço próprio, perseverante, para o bem e para a prosperidade.

Examinemos alguns exemplos.

O aluno se esfalta nos estudos porque tem esperança de conquistar o saber e adquirir o título que o habilitará no mister escolhido.

O artífice que se esmera na confecção do objeto de seu trabalho "espera" vê-lo concluído e, ainda mais, cultiva o ideal de aprimorar cada vez mais o seu ofício.

O funcionário que se dedica ao cumprimento de suas tarefas, despendendo muitas vezes cotas extras de tempo e de esforço, além de suas obrigações específicas, o faz por ter esperança de subir de posto, ou simplesmente porque "espera" a satisfação íntima do dever bem cumprido.

Quem compõe uma página "espera" vê-la publicada para edificação de muitos.

O artista que não descansa enquanto não consiga externar em sua obra todo o pensamento ou sentimento que o motivou, assim age porque tem esperança de vê-la concluída e valorizada.

A mulher que recebe no regaço o filho, que foi causa de longos preparativos, apreensões e dores, é compensada pela doce esperança de afagá-lo em deleite e fazer dele o que de melhor consiga, não obstante todo o trabalho que isso lhe custe.

O enfermo que se submete a delicados tratamentos ou intervenções cirúrgicas tem esperança de recuperar a saúde.

Até mesmo quem se submete a rígidos regimes alimentares e exaustivas ginásticas assim procede porque "espera" melhorar sua disposição e aparência.

Quem cultiva incansavelmente a luz da oração e do estudo nobre, ainda mesmo defrontando duras provações, embates externos ou atritos domésticos, tem a confortadora esperança de lograr êxito contra a natureza inferior e candidatar-se a vãos mais altos da evolução.

O médium que se empenha na auto-disciplina, exercitando gradativamente os dons de intercâmbio com o mundo espiritual, é sustentado pela esperança de se ver um dia como instrumento eficiente, à maneira de ponte que possa ser utilizada com segurança por quem deseje transpor as barreiras que separam os dois mundos, para fim útil.

O obreiro cristão que se lança à criação e direção de obras beneméritas enfrenta jubilo todos os percalços disso decorrentes porque "espera" vê-las consolidadas e em funcionamento proveitoso.

Na verdade os que lutam e sofrem para vencerem o mal interior e exterior, isto é, o que decorre de suas próprias imperfeições e o que resulta do ambiente menos agradável onde são forçados a viver, não são os verdadeiros infelizes. Assim se classificam apenas os que perderam a esperança, o ânimo de lutarem e vencerem.

Assim, pois, além de consolo para a vida eterna, a Esperança bem compreendida é também o estímulo de cada dia, a luz a clarear as circunstâncias de nossa vida presente.

Lauro F. Carvalho

O dia surge.  
Temos que construir algo de bom!  
O acelerador das realizações válidas  
É o nosso espírito lutador.

Mesmo no atropelamento das horas,  
Devemos pensar em encontrar  
O rumo certo,  
Pleno de paz e de amor...

No desbravamento de nossos caminhos,  
Sigamos resolutos  
Aceitando o sofrimento que aperfeiçoa.

Passo à frente: problemas conflituosos.  
Espírito confiante: arma dissipadora.  
Solução adequada: paz consciente.

No entanto,  
Quantos se julgam incapazes de lutar,  
Vetando suas capacidades,  
Impossibilitando a vitória!

Caminhem sem rumo certo,  
Debatem-se em angústias,  
Malbaratando o tempo,  
Comprometendo-se com o futuro.

Não sorriem: choram.  
Não agradecem: maldizem.  
Não vivem: padecem.

Merecem compreensão e apoio,  
Pois se esqueceram das fórmulas dinâmicas  
Para a resolução de seus problemas inquietantes.

Mas nós, vivamos com a alegria  
dos que adquiriram a tranquilidade perene.  
Vivamos com a segurança  
dos que atingiram, conscientemente,  
O RUMO CERTO.

Silvio Antonio Cunha

# Primorosa lição

Iron Junqueira

Dona Rosangeliz, após nascido o seu primeiro filho, não mais teve tempo para passeios, nem para ouvir suas novelas em paz, nem para as suas reuniões sociais, e muito menos para palestrar demoradamente com as amigas.

Habituada ao comodismo e ao luxo, não se acostumava com responsabilidades e nem se resignava perante os sacrifícios da maternidade.

Para ela, já bastava a condição de esposa.  
— Basta um filho — dizia sempre, e acrescentava:

— É loucura renunciar às delícias da vida, para se acabar toda cuidando de crianças!

Em razão de tudo isso, e percebendo que ser mãe é abraçar sérios compromissos, não mais quis ter filhos — e já mentalizava o aborto.

Seu esposo facilmente se deixara levar pela sua influência e, por sete anos seguidos, não foram pais segunda vez.

Em certa manhã estava ela diante do espelho, apressando-se para ir ao clínico especializado no processo de abortos, quando seu filhinho, vindo-a preparar-se para sair, disse-lhe:

- Mamãe, a senhora vai sair?
- Vou, filho.
- Leva eu.
- Não posso. Logo estarei de volta.

O garotinho, encostado no portal do quarto, fitou a genitora da cabeça aos pés e falou, com gostoso sorriso:

— A senhora tá bonita, mãe!

Ante o elogio sincero, porquanto espontâneo, D. Rosangeliz abraçou o filhinho com amor:

— Você também está lindo, queridinho! Espere a mamãe que logo ela volta, sim?

- Onde a senhora vai?
- Ao médico.
- A sra. tá doente?

A mãezinha encabulou-se inquieta, pensou e respondeu:

- Sim, um pouco.
- Então vai logo, mamãe!
- Já vou — respondeu —, e na volta trago-lhe um presente, certo?

— Obal! Sabe então o que desejo, mamãe?

- O que, filhinho? — Interessou-se a genitora, prendendo os cabelos, grampo nos lábios.
- Na volta, quero que a senhora traga pra mim...

- Um jipinho?
- Não, UM IRMAOZINHO.

D. Rosangeliz, depois daquele dia, nunca mais pensou no aborto e, com o rolar dos tempos, seu lar era um mundo encantado pela algaravia das crianças, onde a felicidade permanente tinha base na responsabilidade.

Eis aí uma das maneiras pela qual Deus nos orienta no cotidiano.

Muitas vezes, no entanto, não aceitando essas orientações vindas do Alto, qualificamos as maneiras pelas quais elas nos chegam de "espontaneidade infantil", "ingenuidade de criança", "mera casualidade", "uma simples coincidência", ou de qualquer outra, desvirtuando assim o verdadeiro sentido das mensagens, a fim de confortarmos a consciência e prosseguirmos errando.

# Tua parte



Toda produção medianímica é a soma do mensageiro espiritual com o médium e as influências do meio.

Partilhando a equipe de intercâmbio, a parcela de tempo concorre é inevitável na equação.

Em cada setor de trabalho, a obra dá sempre o troco do que lhe damos.

A vida conta em si mesma o que lhe fazes.

O campo dá notícias do lavrador.

o o o

Por mais respeitável seja o médium, a quem recorres, não exijas força ele sozinho a solução de tuas necessidades, porque o Criador fez a Criação de tal modo que todas as criaturas se interpendam em qualquer construção, por mais simples.

Se nos ingredientes de um bolo for adicionado pequena colher de ciza a dezenas de colheres outras de material puro e nobre, o elemento estranho deturpará toda a peça, ainda mesmo quando atendido num vaso de ouro.

Paganini tocava uma corda só, mas o braço, o cavalete e o tempo harmônico do violino sustentavam a melodia.

Ticiano pintava admiravelmente aos noventa e nove anos de idade, contudo, não dispensava paletas e pincéis, telas e tintas na condição adequada.

Um técnico de eletricidade fará luz, bandido as trevas de qualquer parte, no entanto, necessitará de recursos com que possa captar, dinamizar, distribuir e reter a força.

o o o

E não digas que apenas a má fé provoca o desastre quando o desastre aparece.

Desleixo é crueldade em máscara diferente.

Se um malfeitor coloca deliberadamente uma pedra no leito da ferrovia, para descarrilhar o comboio, ou se o guarda desprevidamente esquece o calhaus no trilho, o efeito sempre é o mesmo.

Se queres a sopa imaculada, traze prato limpo à beira da concha.

Médiums e mediunidades poderão prestar-te grandes favores, mas para que atuem com segurança e correção, no serviço que te é necessário, precisam igualmente de segurança e correção, no serviço que te compete.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco C. Xavier)

# Fernandópolis sediou prévia para a X COMENESP

Realizou-se em Fernandópolis, nos dias 2 e 3 de dezembro, a 1.ª prévia para a X COMENESP, que se sediará em Franca no próximo ano. O encontro esteve bastante concorrido entre as 14 mocidades que se fizeram representar.

O programa foi o seguinte: dia 2, sábado, houve a recepção e às 15,00 hs. foi feito um ciclo de estudo entre os jovens, abrangendo os temas: Administração de Mocidades, Evangelização Infantil e Assistência Social. À noite, às 20,00 hs., Antônio Cesar P. de Carvalho proferiu palestra sobre reencarnação. Dia 3, domingo, às 9,00 hs., efetuou-se a reunião administrativa, quando as mocidades entregaram seus relatórios e receberam novo roteiro de atividades preparatórias para a X Comenesp.

A expectativa entre os jovens do Nordeste do Estado de São Paulo é grande e Franca se prepara para receber os concentracionistas em 1975.

...

**LAR DA VELHICE DESAMPARADA**  
precisa de VOCE!

Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.  
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

# gese e discernimento moral



quatro anos que trabalho e me aprofundo e pesquisas, de natureza exegética, a res- relação constante d' "OLIVERO DOS ESPÍ- sobre a "formação dos seres vivos", insere a dos Espíritos Superiores à pergunta de formulada e respondida nos seguintes

o germen da espécie humana se encon- e os orgânicos do globo, porque não se pontaneamente homens, como na origem e? princípio das coisas está nos segredos de entanto, pode dizer-se que os homens, uma ados pela terra, absorveram em si mesmos os necessários à sua formação, para os segundo as leis da reprodução. O mesmo m as diferentes espécies de seres vivos".

base nos fenômenos de ectoplasma, veri- seguida à Codificação da Doutrina dos por Allan Kardec, e tornados clássicos com ncias realizadas por William Crookes, tendo in Miss Cook e por agente dos fenômenos o espírito missionário de Katie King, em meu trabalho "Nos Primórdios da Criação Pla- andamento nas diferenças de estado eco- nosso planeta, que se devem reconhecer em épocas remotas, a formação dos seres ectoplasma. Corroborando essa teoria, es- red Ernay à página 35 da 2ª edição do seu "Psiquismo Experimental": "Os fenômenos dusem em determinadas condições magné- tósféricas, bem conhecidas dos experimen- tos, mas inteiramente desconhecidas dos

se assim é nos tempos hodiermos, com isis razão essas condições magnéticas, e ras deveriam ter decisiva influência, nos pri- mos geológicos do planeta, para permitir ão dos seres vivos, espontaneamente, por ãal Acontece, porém, que a nossa mentali- tans, inclusive, sem dúvida, a dos espíritos, somos homens e sujeitos a todas as vicis- róprias da espécie, está sendo há milênios pelo mais ferrenho materialismo, que nos dadeiros êmulos de Tomé, levando-nos a este no que vemos, quando o Cristo nos bemaventurança dos que não precisam ver

Então, o que fiz, para bem poder interpre- e outras revelações da nossa Sagrada Dou- dealgar-me dessa mentalidade materialista, par-me à mentalidade espírita, sem fanatis- deapoiada de cepticismo nihilista, quanto de losófica.

breimo-nos, espíritas ou não espíritas, que nos espíritos faltosos, em expiação neste in dos mais atrasados do Universo. De par xplicações por que temos que passar, permite i Celestial, em seu infinito amor, que de- mos tarefas na Seara de Jesus: razão pela emos tolerar os maus tratos que recebemos outros, sem por isso lhes negarmos a auto- e têm na Doutrina.

que precede decorre o princípio moral de e. Onipotente Autor de todas as coisas, de e seres no infinito Universo, sem cuja Sober- idade coisa alguma se opera, somente age

por amor, investindo-nos sempre de tarefas salutares, qualquer que seja a nossa graduação espiritual, sen- do os males, os sofrimentos que experimentamos, consequências da Lei do Karma, segundo a qual tudo, no mundo moral, tende sempre a procurar o que se pode chamar de equilíbrio estável da vida individual. Por essa razão é que se destacam, em meio dos fragores da guerra, tipos invulneráveis às balas, como, por exemplo, Napoleão, de bandeira em punho des- fraaldada à frente de seus soldados irreflexos, atra- vessando, intrépido, a ponte em Arcole, apesar de se haver constituído no alvo mais em evidência as mes- mas balas que iam dizimando as fileiras do seu glo- rioso exército. Do mesmo modo se explicam os mo- tivos pelos quais, nas catástrofes, estando os indi- víduos uns ao lado de outros, perecem estes e per- manecem aqueles são e salvos.

Sem o aprofundado estudo das Leis Divinas, estudo que nos irá dando, pouco a pouco, o dis- cernimento moral, não sairíamos do círculo dos con- hecimentos adstritos ao universo físico, de ordem secundária, tendo diante de nós unicamente esse limita- díssimo horizonte, para além do qual é que se podem encontrar as causas de tudo quanto existe, pois que sendo o Universo constituído de dois elementos - espírito e matéria -, esta poderia deixar de existir, sem prejuízo algum para o mesmo Universo, que é espiri- tual em sua essência eterna, acima do qual existe Deus, o Criador de todas as coisas, nosso excelso Pai, conforme nos revelou o Divino Mestre e se encontra registrado nos princípios básicos da Doutri- na Espírita. (Vide "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", capítulo "MUNDO NORMAL PRIMITIVO", per- gunta 38. "O mundo corporal poderia deixar de exis- tir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?" Resposta: "De certo". Resposta taxativa, concludente, precisa e definitiva. Só depois dessa afirmativa peremptória é que os Espíritos Reveladores procuram conciliar o fato abso- luto, fora do tempo e do espaço, com a relatividade dos fatos acessíveis à inteligência dos seres da nossa espécie, sobre os quais predomina a contingência da natureza material, assim explicando: "Eles são inde- pendentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem".)

Adquiramos mentalidade espírita, portanto, e sairemos deste embrutecimento moral que vem relegan- do a humanidade terrena a um dos estágios mais primitivos da evolução espiritual, dando-nos, em con- sequência, por *habitat*, este mundo mau, no qual so- fremos tantas dificuldades à realização de tudo aquilo que poderia tornar feliz a convivência social, que, pelo contrário, nos causa muito mais desventuras do que verdadeira felicidade. empanando-nos, além disso, a inteligência para a boa compreensão de teses da natureza desta de que nos temos ocupado e que pre- cisa ser aceita, para que tenhamos uma noção exata da maneira pela qual é a vida criada no universo, sob as bênçãos de Deus, que é amor e somente age por amor, cabendo-nos, a nós pecadores, o ônus de todos os nossos males, humanos sofrimentos e difi- culdades.

Araldo S. Thiago

# bem e o mal

Leandro Guerrini

é serenidade, é justiça, é a suprema per- ão castiga seus filhos. Nós é que nos cas- ãos mesmos. Quando voltamos à carne, gramação de nossa exclusiva escolha, sem cia alheia, por força do nosso próprio res-

Diante do quadro angustiante, como compreender o Supremo, na sua linha de bondade e amor? Só acei- tando o que acima ficou dito, na extraordinária suc- cessão de vidas terrenas.

Fora da reencarnação é bocado difícil entender a melguice que vem das Alturas. Dentro do quadro das existências sucessivas, cada um pagando pelo que fez ou recebendo pelo bem praticado, Deus penetra em nós como Ente Supremo, incomparável, perfeito. Só o Espiritismo nos dá essa convicção.

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA": apenas Cr\$ 20,00!

W. G. (Peruibe — SP) — Estamos em julga- mento a priori pelo irmão, pois não recebemos até agora nenhuma poesia do poeta Rafael Soares Silva. Possivelmente houve algum embaraço e as produções de sua referência não chegaram às minhas mãos. Pedir-lhe-íamos providenciasse outros originais e fi- zesse a remessa para Cx. Postal, 310 — 14.400 — Franca — S.P.

G. D. P. (São Paulo — Capital) — Recebemos a remessa de 16 números da revista "ComKARDEC", sob responsabilidade editorial da SEPEL (Soc. Edi- tora de Publicações Espíritas Ltda). Essa remessa nos vem em consignação, quando não somos nós os mais indicados para melhor divulgar o excelente trabalho do valoroso companheiro. Assim, pedir-lhe-íamos intercambiasse com o sr. Ageator Santiago, di- retor da Livraria "A Nova Era", ou sr. Olavo Ro- drigues, Presidente do Clube e Banca do Livro Espírita de Franca. Olavo é um idealista incomum e poderá receber correspondência pela Fundação Edu- candário "Pestalozzi", onde é secretário.

Recebemos informação que nos é muito lison- geira. Foram doadas à União Espírita de Santo André duas ampliações. Essa oferta deve-se ao cari- nho do nosso querido colaborador Cicero Pimentel e trata-se dos retratos de José Marques Garcia, nosso Diretor Espírita, e de Lameira de Andrade, o sempre presente orador espírita, a quem tanto se deve pelo que realizou em favor da divulgação do Espiritismo em Terras de Piratininga.

A. B. F. (São José dos Campos — S. P.) Suas conclusões filosóficas e doutrinárias sobre a obra de Kardec coincidem exatamente com nossos pontos de vista. Hoje em dia os que atacam a Doutrina Consoladora com os velhos métodos rafia- nos, tornam-se caricatos sem o perceber. Até é bom que muita gente sinta a Doutrina Espírita ainda por essas deduções tacanhas, pois isto vem provar a as- sertiva do Cristo: "As pérolas não se destinam aos porcos". Grato pelo seu estímulo ao programa acer- tado pelo nosso jornal.

## Templo Espírita "Verdade e Vida" Convocação de Assembléa Geral

O abaixo assinado, Presidente Provisório e organizador da Sociedade acima, convoca a todos os seus associados e confrades para uma Assem- bléa Geral Ordinária, a realizar-se no dia 8 de dezembro próximo, em sua sede social, à Rua Da- mião Barreto, 2887 — Santa Cruz (Franca — SP), às 19,00 horas em 1.ª convocação, com nú- mero legal, e às 20 horas com qualquer número, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1 — Discussão e aprovação de seus Esta- tutos Sociais;
- 2 — Eleição e posse de sua 1ª Diretoria; e
- 3 — Outros assuntos que possam interessar.

Espera contar com a boa vontade dos ir- mãos e companheiros.

Franca, 8 de novembro de 1974.

a) Tony Rangel

## Campanha Evangelho no Lar Oferta especial:

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", for- mato 14x21, capa plastificada, de Cr\$ 20,00 por apenas Cr\$ 10,00

Para 5 volumes não cobramos porte e embalagem.

Sugerimos aos Srs. Presidentes de Centro que relacionem os assinantes que ainda não pos- suem o Evangelho e formulem o pedido a:

Livraria "A NOVA ERA"  
Caixa Postal. 65 — Franca (SP)  
— Remessa pelo reembolso postal —



○ **ESPIRITISMO EM PORTUGAL** — Depois de longo tempo declarado fora da Lei pelo Governo Salazar, volta o Espiritismo a ter lugar entre os credos religiosos na Pátria Lusitana. Recebemos informações do tte. Isidoro Duarte dos Santos, diretor da revista "Estudos Psíquicos", editada em Lisboa, que a ele foi entregue parte da reestruturação do patrimônio da Federação Espirita Portuguesa, confiscado pela administração estatal anterior. Agora o trabalho está franqueado e os espiritas portugueses pretendem maior intercâmbio com os espiritas, notadamente do Brasil. Assim, nestes últimos dias, visitaram aquele país o orador e conferencista Divaldo Pereira Franco e outros oradores da Terceira Revelação. A notícia para nós é muito auspiciosa, já que os novos dirigentes da Pátria irmã devem sentir conosco, como asseverava Junqueiro: "Prende-se a asa, mas o pensamento voa..."

○ **ESCRITORA EM VILEGIATURA** — A esforçada profa. Zilda Giunchetti Rosin percorre diversos países, onde leva o testemunho de sua crença espirita. Recentemente, em Miami (USA), realizou série de conferências espiritas e promoveu festival de autógrafos de seu livro "PERDAS DE ENTES QUERIDOS", traduzido para o castelhano. Nessa famosa estância da "Terra do Tio Sam" essa valerosa irmã esteve a convite da Sociedade Feminina Cristã, e suas palestras representaram verdadeira mensagem de amor maternal a todas as mães aflitas, que já passaram pelas provas de perderem seus filhos ainda jovens. Ainda tivemos notícias de que em Portugal, em companhia de seu esposo dr. Anibal Rosin, essa nova expressiva escritora espirita teve oportunidade de levar a efeito diversas conferências em Lisboa e outras cidades lusitanas.

○ **DE NOVO NA ÁFRICA** — Divaldo Pereira Franco seguiu em dias últimos de outubro deste ano para atender convite que lhe foi feito pelo companheiro Joaquim Alves (Jô).

Dessa maneira, está programada para Moçambique e Angola, do Continente Africano, série de palestras espiritas sob responsabilidade desse conhecido tribuno baiano.

○ **CONGRESSO DE JORNALISTAS E ESCRITORES** — A Comissão do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas estuda a possibilidade de realizar-se, no primeiro trimestre de 1975, uma prévia desse movimento, que será levada a efeito na Guanabara. Ainda estuda-se a conveniência da modificação da sigla CBJE para "Associação de Jornalistas e Escritores Espiritas". O próximo encontro congressual desses idealistas será em 1976, em Brasília.

○ **BAZAR BENEFICENTE**, em Taubaté (SP), será inaugurado dia 7 de dezembro, com permanência até o dia 22/12, na Cruzada de Redenção "Maria de Nazaré", patrocinado pelo Centro Espirita "José Anchieta", dessa cidade. Assim estarão em função a um só tempo na sede dessa entidade um Bazar Beneficente e a Feira do Livro Espirita.

○ **BODAS DE OURO EM BUENOS AIRES** — Na Capital da Argentina teve lugar a 12 de outubro último as comemorações do cinquentenário da Sociedade Espirita "Juana D'Angelis" e Núcleo Espirita "André Luiz". Como conferencista responsável pela parte doutrinária desse evento esteve na tribuna da sede da "Juana D'Angelis" o dr. Luiz Di Cristoforo Postiglioni.

○ **CIDADÃO GUANABARINO** — A 25 de outubro último, em sessão extraordinária realizada no Palácio "Pedro Ernesto", foi entregue ao valeroso companheiro dr. Antônio Paiva Melo, Pres. da Federação Espirita da GB, o título de "Cidadão do Estado da Guanabara".

○ **MAIS UM TÍTULO** deve ser entregue hoje, pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ao prestativo médium brasileiro Francisco Cândido Xavier. A data de 30 de novembro estará assim ligada à crônica espirita dessa cidade, quando Chico Xavier recebe o Título de Cidadão de Niterói — Capital do Rio de Janeiro.

○ **SEMANA ESPIRITA DE SANTO ANDRÉ** — Teve lugar de 13 a 19 de outubro, na próspera cidade de Santo André, a XXIII Semana Espirita local, patrocinada pela União Municipal Espirita, filiada à USE de São Paulo. Foram oradores deusa semanal espirita: Dr. Altivo Ferreira, J. Gonçalves Pereira, Miguel de Jesus, Marília de Castro, Marlene Rossi S. Nóbrega, Nelson Firmino Silva, Elizabeth Stegall Pirastouchev e Walter Acorsi.

○ **ENCONTRO DE MOCIDADES** — Em data de 27 de outubro último, em Pindamonhangaba (SP),

realizou-se o XIX Encontro de Mocidades Espiritas do Quarto CRE. Essa promoção foi incentivada pelo Departamento de Mocidades do Conselho Regional Espirita de Taubaté e contou com a colaboração de valerosos moços integrados nesse movimento. Os oradores que participaram da parte doutrinária foram dra. Marília Castro e dr. Jacques Conchon.

○ **SEMANA DE KARDEC** — Em Campo Grande (Mt), realizou-se mais uma semana espirita de muita significação sociológica, conforme nos comunicou nosso correspondente Pelópidas de Medina Soares. Assim, nessa magnífica cidade do Brasil Central, de 3 a 10 de outubro, sob patrocínio de diversas entidades locais, realizou-se uma movimentada semana, em cujos dias foram distribuídos livros espiritas e proferidas palestras sobre o codificador da Doutrina Consoladora.

○ **CONFRATERNIZAÇÃO EM STA. CATARINA** — Realizar-se-á na cidade de Mafra (SC) a XIII Confraternização de Mocidades Espiritas do Estado de Santa Catarina. Esse movimento está programado para os dias 28, 29 e 30 de março de 1975 e conta com o prestígio da Federação Estadual Espirita de Florianópolis.

○ **DÉCIMO QUINTO Festival Espirita do Natal**. Patrocinado pela Comunhão Espirita Cristã, de Uberaba (MG), em data de 14 de dezembro deste

ano, realizar-se-á a tradicional distribuição geral de alimentos, roupas, calçados e outros recursos aos nossos irmãos de humanidade. O início do XV Festival Espirita do Natal coincide com a 47ª D. Buição Geral da C. E. C., quando seus dias promovem também um festival do Livro espirita em favor de todos os interessados.

## Entidades Espiritas

Participaram-nos eleição de sua nova Diretoria:  
○ **UNIÃO ESP. DE SÃO FRANCISCO** — Juazeiro - Ba — PRES.: Dr. Solon Souza Maranhão; VICE: Dr. Ademair Gonçalves Silva; SCRTS.: Pedro L. Farias e Jairo Costa Siqueira; TSRS.: Tídes Araújo e Ivo Alves Barreto; BIBL.: Dr. Renato Cerqueira; CONSELHO: Romana Rosas, Ambrósio, Herminio Siqueira, Livia Lopes Rosa, Adgasto Guerra e Luiz C. Siqueira; DIRETORIA: A. G.: dra. Rosalina N. Rodrigues, J. Batista Veira e Artur Brandão.

○ **INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL "EM NUEL"**, de São Bernardo do Campo (SP) — PRES.: Alberto D'Angeli; VICE: dr. Eliomar Lourenço; SCRTS.: Sgto. Décio Cist e Manoel M. Mero; TSRS.: Manoel Soares Carvalho e José M. PROC.: Aloísio L. Guimarães Gama.

## As crianças no plano espiritual

Já diziam os romanos: *Natura non facit saltum*... Equivale dizer: "A Natureza não dá saltos..." Nada se cria, nada se perde... dizia o grande químico francês Lavoisier. Tudo se transforma. E se transforma de uma modalidade em outra mais aprimorada, de uma maneira gradativa, havendo sempre diversas modalidades intermediárias.

A vida que se inicia para o Espírito além da sepultura nada mais é também do que um desdobramento natural, uma progressiva continuação da vida terrena, naturalmente num plano um tanto diferente, mas não profundamente diverso, menos material, menos denso do que essa vida que se leva aqui na Terra...

É isso que aprendemos lendo os relatos de Swedborg, de Vale Owen, do irmão Jacob e notadamente de André Luiz.

Emmanuel Swedborg (engenheiro, físico e astrônomo sueco, notável médium vidente) dizia que no mundo dos Espíritos ele viu casas onde viviam famílias, templos onde praticavam o culto, auditórios onde se reuniam para fins sociais, palácios onde deveriam morar os chefes. Todas as crianças, batizadas ou não, eram igualmente recebidas e jovens serviam de mães até que chegassem as suas mães verdadeiras, ainda no mundo corporal.

Em seu livro "VOLTEI", por exemplo, no capítulo XI, o irmão Jacob (Frederico Figner) narra que foi conduzido pela filha Marta até uma instituição da Espiritualidade onde tais espíritos eram rece-

bidos além da sepultura.

Diz Jacob que Marta lhe explicou que a instituição abrigava irmãos desencarnados entre 12 anos de idade, e, porque ele, Jacob, independentemente das crianças tenras, ela esclareceu que quando se trata de entidades excepcionalmente evoluídas, inacessíveis ao choque biológico da reencarnação, outrossim lugares adequados, onde o tempo e o espaço lhes favorecem o despertar a fim de que não sobrevenham abalos nocivos...

Sua maior surpresa foi a de conhecer uma semelhança de meninos-orientadores. São meninos e meninas de um passado mais respeitável e por isso mesmo mais acessíveis aos ensinamentos evangélicos da Instituição. Enquanto ali permaneciam, desempenhavam valiosas tarefas entre as duas esferas de vida, servindo em grupos socorristas a adultos e outras crianças desencarnadas... Como o irmão Jacob chega a definir, são como que *escoteiros heroicos espirituais*...

Amigos, a morte nada destrói... Nem mesmo o corpo... Apenas se transforma em novas substâncias químicas no seio de um sepulcro... A vida prossegue por toda a Eternidade, onde não existe para "anjos" o já desacreditado limbo da Igreja Católica... Mas sim ambientes onde tais espíritos podem evoluir.

Celso Martins

## Dimensões do verbo dar

De três letrinhas apenas, na grafia da língua portuguesa, se compõe o verbo DAR.

Podéssemos abrir as válvulas do nosso entendimento aos ensinamentos evangélicos e romper as comportas de nossas egoísticas limitações à conjugação do verbo DAR, em vivência de pensamentos, palavras o ações!

Podéramos eliminar o condicional e todos os tempos pretéritos, para firmar-nos tão somente no presente do indicativo, em homenagem ao grande presente da História, em que Jesus felicitou a Terra com o magnetismo vivificante de sua augusta presença e a luz maravilhosa de seus sublimes ensinamentos:

— "Um novo mandamento eu vos DOU que ameis uns aos outros, tanto quanto eu vos amei" — "A minha paz vos deixo, a minha paz vos DOU!"

Cultivemo-lo também, daquela forma do imperativo, sempre voltados para nós mesmos:

— "DAI de graça o que de graça recebestes!" — tempo positivo, proferido por Buda, há quase 500 anos antes d'Ele:

— "DAI ao vosso amigo que parte a companhia de vossos pensamentos de paz!"

E para a nossa meditação, como treino ao nosso despreendimento, lembremo-nos daquele suave gerúndio de Francisco de Assis:

— "É DANDO que recebemos!"

Sempre que a nossa moral nos induza a compromissos e compreendamos a grandeza da vida, conjuguemo-lo no futuro do presente:

— EU DAREI!

Podéssemos realmente dilatar o nosso conceito à sinfonia do verbo DAR, com aquele trasbordar das primaveras numa profusão de nuances e cores com a prodigalidade de um rosal a detramar perfume e fragrância!

Podéssemos dar com o extravasamento das viagens dos oceanos, numa arrebatada constelação de flocos alvinitentes!

Podéssemos dar com a abundância das árvores benéficas a trazerem do seio da terra a seiva vitalizante, para cobri-la de frutos saborosos e nutritivos!

Podéssemos dar continuamente, com aquela arrosidade do veio d'água, de que nos fala Emmanuel, a brotar da própria nascente em busca do seu fim, desdeditando, em seu longo curso, homens, mais e planetas, para dar-se integralmente, ao mar, mais forte e enriquecido!

E o mundo seria então aquela terra amada, do fundo do vale do Hebron - a doce Candeia dos sonhos dos patriarcas!

Antônio J. Azevedo